

MARISA, 8.



Artigo de capa, 2.



COPEL SAD/DPDM/VBIB

Favor devolver para:



BIBLIOTECA CENTRAL

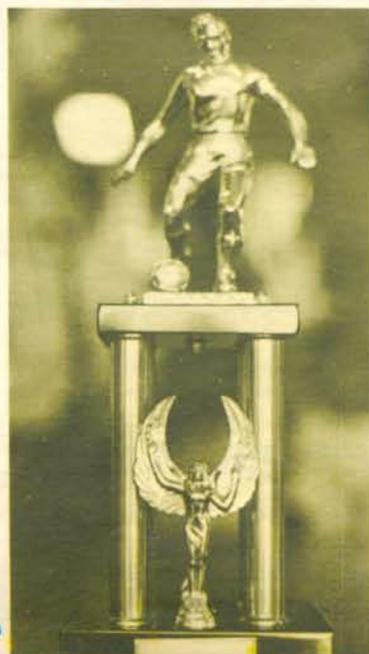
BLOCO A - km 3

FOZ DO AREIA, a certeza de novos rumos para o Paraná.

Seleção Rádio/Tv/Jornal ganhou troféu "IMPRENSA E ENERGIA", 14.



Zambonin & "Gralha Azul", 8.



Os TISSOT contam sua história, 9.

Significação de Foz do Areia

Os esforços desenvolvidos pela COPEL, para responder à demanda crescente e ininterrupta de energia elétrica num mercado como o do Paraná, que, nas últimas décadas viveu uma verdadeira "explosão" demográfica e urbana, representaram, a partir de 1961, a realização de um dos mais bem sucedidos programas no setor de infraestrutura de apoio ao desenvolvimento estadual.

Mediante o investimento de recursos maciços no tríplice campo da geração, transmissão e distribuição de energia elétrica, a empresa implantou um sistema estadual que cobriu praticamente todo o Estado.

Graças à essa atuação, todas as regiões do Estado estão hoje interligadas por um sistema que leva os benefícios da eletricidade desde os grandes centros urbanos às mais distantes e modestas localidades. Começa inclusive a investir na área rural, através de cooperativas de eletrificação, como a melhor fórmula econômica de atender milhares de consumidores dispersos, que já não podem prescindir dos benefícios da eletricidade.

Por outro lado, com as recentes incorporações de diversas concessionárias que atuavam no Estado, a empresa ganhou enorme porte, estendendo-se a todo o âmbito geográfico do Paraná, na prestação de um serviço público que, além de sua eficiente função de ativar o setor econômico, vem tendo também positivas implicações sociais na melhoria dos padrões de vida da população em geral. É bem verdade que algumas áreas incorporadas ao sistema da COPEL têm ainda deficiências muito acentuadas a serem sanadas, mas sua correção se torna agora menos difícil, já que elas não dependem de empresas isoladas e estanques, mas, ao contrário, se beneficiam de um programa conjunto e unificado, em condições de mobilizar maior soma de recursos técnicos e financeiros.

Como empresa vinculada ao Governo do Estado e, portanto, à estratégia do desenvolvimento paranaense, cabe à COPEL não só acompanhar, como igualmente acelerar, o

crescimento do mercado, quer incorporando novas áreas pioneiras ou outras defasadas que se retardaram no seu ritmo de crescimento, quer assegurando aos investidores privados das áreas mais desenvolvidas um serviço de maior grau de confiabilidade, como atrativo seguro ao empresariado em geral, que deseja ampliar suas instalações, bem como aos novos que vem se fixar no Paraná. A qualidade dos serviços da COPEL é fruto de um trabalho eficaz e silencioso de milhares de servidores, de nível técnico e administrativo, espalhados por todo o Estado, responsáveis pelas operações de fornecimento da eletricidade, tanto através das centrais elétricas, subestações, e redes de distribuição local, como através da gerência comercial que lida, dia-a-dia, com o usuário. Através desse contato direto com várias centenas de comunidades e mais de meio milhão de usuários,

Homens e máquinas somam esforços, modificando a natureza em favor do desenvolvimento.



das mais diversas categorias, é esse setor da empresa, voltado para o atendimento ao público, aberto e atento às solicitações e reclamos do mercado, que canaliza para a COPEL, em troca dos serviços prestados, os recursos financeiros indispensáveis ao seu funcionamento e à execução efetiva de seus objetivos.

Entretanto, toda essa complexa máquina operacional, que impulsiona o crescimento paranaense, exigiu e continua a exigir da empresa um imenso esforço de apoio e uma sólida retaguarda para a produção da energia, mediante investimentos de vulto no setor de geração e transmissão pesada, na medida em que, tirando proveito dos privilegiados recursos energéticos do Paraná, a COPEL passou a construir uma rede de usinas próprias, de capacidade unitária cada vez maior.

De compradora de energia de terceiros, em regime então deficitário, mas inevitável, para reforçar um sistema antes quase inexistente de geração própria, ela passou mais recentemente a fornecedora em grosso de outras empresas e a distribuidora direta em todas as áreas novas do Estado, ainda não servidas ou precariamente supridas de serviços públicos de eletricidade. Ao mesmo tempo, sua lenta, mas crescente rentabilidade, que lhe assegurou gradativo equilíbrio econômico-financeiro, começou a proporcionar-lhe relativa margem para reinversões.

Essa margem de recursos disponíveis, sempre inferior, no entanto, às necessidades ascendentes do mercado paranaense, em contínua expansão, foi sendo complementada através de empréstimos na área federal, com a cooperação da ELETROBRÁS e de fontes financeiras internacionais.

Os investimentos na produção de energia elétrica têm, sabidamente, longo prazo de maturação. Por isso mesmo, as decisões na execução dos programas não podem ser proteladas, sob pena de se pagar mais caro por atrasos e vacilações. Por outro lado, uma empresa como a COPEL que, por seu porte atual, se constitui em instrumento decisivo do desenvolvimento estadual, já não pode ficar na demasiada dependência de outras fontes ge-

COMPANHIA PARANAENSE DE ENERGIA ELÉTRICA



COPEL

Boletim bimestral editado pela Assessoria de Relações Públicas

Editoria e Arte Rua Coronel Dulcídio 800, 10º andar CURITIBA PARANÁ

Filiado à Associação Brasileira de Editores de Revistas e Jornais de Empresa

Editor Responsável Marcus Aurélio de Castro

aberje

radoras, pelas limitações que isso acarreta à composição flexível dos custos e à confiabilidade do fornecimento da energia aos usuários.

Assim, com o ânimo salutar de continuar cumprindo sua finalidade — de caráter não só econômica, mas também social — e obedecendo à clara orientação e decidido apoio do Governo do Estado, é que a COPEL se lança agora à execução de seu maior e mais arrojado projeto: a construção da Usina Hidrelétrica de Foz do Areia. Ela deverá ser um dos maiores empreendimentos do governo paranaense nesta década, destinado a quintuplicar a capacidade geradora da COPEL, para responder sem surpresas futuras à acelerada expansão do consumo.

Para a execução dessa obra, a empresa deverá canalizar recursos próprios, como antecipação dos financiamentos já previstos, numa luta contra o tempo, para o que naturalmente se recomendam imperiosas contenções internas, a curto e médio prazo. Tais contenções que provavelmente assumam feições desagradáveis de sacrifícios, talvez até relativamente dolorosos são, na verdade, como a dor de parto de novos dias e maiores conquistas, sob a forma de benefícios ampliados em favor do progresso do Paraná e inclusive da magnitude da própria empresa.

Estes irrecusáveis sacrifícios de hoje, estão sendo também compartilhados por todos os setores da administração do Estado, dependentes do orçamento do Governo, o qual ao alocar recursos com prioridade para o novo empreendimento energético, o faz com postergação consciente, porém inelutável, de obras e serviços em outras áreas.

Realmente, ao aumentar a escala da empresa, com reflexos favoráveis na economia do Estado, Foz do Areia vai também contribuir para que a COPEL passe a ocupar posição de maior destaque no panorama energético brasileiro, além de proporcionar-lhe uma rentabilidade muitas vezes maior para quantos dela participam. Pois é inegável que a rentabilidade de uma empresa de energia elétrica, dentro do atual quadro conjuntural do País, só se torna viável através de maiores investimentos em usinas geradoras de porte.

Esse é o caminho pelo qual a COPEL está sendo chamada a trilhar, para crescer junto com o Estado e o País. Absurdo seria imaginar que a empresa, ou qualquer de seus órgãos setoriais, em nome dos inegáveis sacrifícios e esforços despendidos, tivesse objeções ao empreendimento, por interesses específicos, conflitantes ou excludentes em relação aos superiores interesses do Estado e da comunidade paranaense, para cujo atendimento a empresa foi criada como um dos seus mais eficazes instrumentos propulsores. Assim, é integral a confiança na certeza de que a empresa está, como uma só força, inteiramente engajada nesse novo e grande comprometimento.



Preservação da flora, uma das primeiras atitudes na ocupação da área.

Pesquisa

LIXO E ENERGIA

Agora que a crise de energia é um fato palpável, e não mais um desagradável rumor, as autoridades públicas norte-americanas estão interessadas em algumas promissoras alternativas de produção de energia.

Uma diferente fonte de energia que está sendo considerada é o lixo do país. Uma família americana de cinco pessoas produz anualmente cerca de 140 toneladas de refugo, chegando a tal ponto que algumas cidades, sem lugar para descarregar esse material, estão começando a reprocessar o lixo transformando-o em combustível. Perto de Brockton, Massachusetts, uma usina recentemente inaugurada processará até 1.200 toneladas de lixo por dia e produzirá o "Ecofuel", um combustível de baixo teor de enxofre comparável ao carvão de baixo grau calorífico. Nas proximidades de Saugus, Massachusetts, está sendo construída uma usina que manipulará uma carga diária de lixo de 1.200 toneladas, obtendo suficiente vapor para produzir até 35.000 quilowatts/hora de eletricidade.

As cidades americanas estão muito esperançosas quanto a esses sistemas de aproveitamento do lixo que, ao mesmo tempo que solucionam o problema de suas áreas cheias de despejo, são propostas suficientes para prevenir uma crise de energia.

● Implantadas pela COPEL com recursos dos próprios cooperados, que se beneficiaram de financiamentos concedidos pelo Banco do Brasil, foram inauguradas no final de maio as cooperativas de eletrificação rural de Foz do Iguaçu (115 consumidores) e de Palotina-Assis Chateaubriand (128 consumidores). Os atos de inauguração foram presididos pelo Governador Jayme Canet Junior e pelo Ministro da Agricultura, Alysson Paulinelli.

● O transformador de 150.000 KVA, o maior de todo o sistema elétrico do Paraná, recentemente adquirido em Canoas (RS) da indústria COEMSA, chegou ao Paraná no final do mês e já está sendo instalado pela COPEL na subestação de Uberaba, em Curitiba. O novo equipamento permitirá àquela subestação receber, em breve, a energia gerada por Salto Osório e Foz do Areia.

● Recursos da ordem de 170 milhões de cruzeiros, concedidos pelo BNH, estão sendo repassados pela ELETROBRÁS a COPEL para que a concessionária paranaense de energia elétrica possa construir a vila residencial que apoiará as obras da Hidrelétrica de Foz do Areia. Oficialmente, esse é o primeiro financiamento obtido pela COPEL para as obras da importante usina.

● Já está pronta a nova linha de transmissão de 230 KV entre Apucarana e Maringá. Sua função é conectar a subestação de Apucarana à nova subestação de Maringá e permitir, em consequência, reforço no suprimento energético às localidades do eixo geo-econômico que se projeta rumo ao Noroeste e Oeste do Estado.

● Em apenas um dia de operação o Sistema Elétrico da COPEL está movimentando, em média, 11 milhões de quilowatts-hora de energia, equivalente ao que a Empresa gerou durante todo o ano de 1957. Isto está sendo possível graças ao aumento da potência instalada no Estado e às conexões estabelecidas com outros sistemas elétricos.

● No dia 12 de maio a carga própria da COPEL alcançou o seu primeiro bilhão de kWh em 1975 (geração própria, mais energia comprada, menos energia vendida em grosso). No ano passado, idêntica marca foi alcançada no dia 4 de junho.

Figueira

ADMINISTRAÇÃO COMUNITÁRIA

Com orgulho e muita festa foi criada a **Administração Comunitária de Figueira**, tomando posse o Sr. Ismael Martins como Presidente do Conselho no dia 13 de maio. A sessão solene teve como local a Hospedaria da Usina de Figueira e contou com a presença de grande número de curitibanos.

Já no dia 18/5 foram aprovados pelo Engenheiro Alexandre Mattar Sobrinho, Coordenador da Usina, os seguintes conselheiros: Secretário — Dejair Diniz; Tesoureiro — Alberto Domingues dos Santos; Conselheiro de Esportes — Domingos Martins de Souza; Conselheiro de Educação e Cultura — Sebastião Carlos Alves; Conselheiro de Relações Públicas — Mário da Silva; Conselheiro de Comércio — Ismael Domingos dos Santos; Conselheiros Sociais — Daniel Decolin e Dionísio Alves de Souza; Conselheiro de Granja — Bernardo Franz Wilezelek; Conselheiro de Escoteirismo — João Teixeira Gonçalves Lima; Conselheiro de Saúde — Rodrigo Lopes Botogoske; Conselheiros de Religião — Maria Lucas Antunes e Paulo Martins; Conselheiro de Vias Públicas — Walter Friederich; Conselheiros Fiscais da Vila Residencial — Joel de Almeida, Davico Alves Pereira, Joana Brito dos Santos e Maria Domingues da Rocha.



Na caravana dos visitantes de Curitiba, a presença do ponto alto da festa, os 32 componentes do Grupo Folclórico Dante Alighieri.



Também dentro do programa de recepção aos visitantes, minuciosa visita à Usina e acampamentos.



Apresentação artística do Grupo Folclórico Dante Alighieri. Um show rico em coreografia e vestuário.



Um bom público prestigiou as festividades. Como presença marcante, o Juiz de Direito e o Prefeito de Curitiba.



Na área de esportes, a organização de jogos de vôlei feminino entre visitantes e locais.



Para os rapazes, o futebol não poderia faltar.

Foz do Areia

MÚSICA NAS NOITES DE FOZ DO AREIA

Bogumil Cieplinski, Pedro Dias, João Soares de Souza Filho e Teodoro Baran conheceram-se, reuniram-se e resolveram acabar com a melancolia característica das noites de Foz do Areia. Bogumil, mais conhecido por "Buga" no acampamento de obras, conseguiu importar um acordeão italiano e em três meses de aprendizado transformou-se em músico obrigatório das rodinhas do anoitecer. E aí chegou Pedro Dias, trazendo um violão na bagagem. Mais alguns dias, soube-se que o engenheiro João Soares de Souza Filho era solista de harmônica e que Teodoro havia pertencido a um conjunto musical do Irati do qual era o baterista. E houve a reunião... De lá para cá passou-se a dormir um pouco mais tarde em Foz do Areia.

Teodoro Baran lastima que até agora não foi possível encontrar um veículo que pudesse transportar sua bateria até o acampamento. Ela ainda está em Irati. Mas com o "afôchê", enquanto a bateria não chega, ele tem encontrado condições para acompanhar a harmônica, o violão e o acordeão, em todas as "rodas de samba" que muito alegam os pioneiros da vila piloto da futura usina.



O Governador Jayme Canet Junior e os diretores da COPEL, não deixaram de assistir uma apresentação do conjunto comandado por "Buga".

'Gov. Parigot de Souza'

TEATRO INFANTIL



As crianças da vila balançaram as estruturas dos adultos. Deram o exemplo, certinho. Pensaram, organizaram, ensaiaram e apresentaram a peça "O ovo rei".



O elenco artístico que apresentou a peça "O ovo rei", foi composto por Sydione, Yara, Erickson, Soraia, Lillian, Lúcia, Marlon, Marcos, Wanderley, Losangela, Júlio, Rosemary, e ainda, Nice Consuelo, a orientadora do grupo teatral.



Com ótima apresentação, o menino Erickson José mereceu destaque quando interpretou a música "O pequeno jornalista".



Sob a direção de Maria Alice, as crianças da vila residencial homenagearam as mães, encenando a peça "O presente da mamãe". Foi, sem dúvida alguma, um bonito espetáculo.



Também as moças da vila residencial prestaram homenagem as mães, numa apresentação bastante aplaudida.



Cena da dramatização "O Presente".

FUNDAÇÃO COPEL: PRÊMIOS

Reunidos nos salões do Clube Esportivo Recreativo Capivari-Cachoeira, alunos do 1º e 2º graus, receberam das mãos do Diretor Financeiro da Fundação COPEL, Daniel Bento Pereira, os prêmios aos quais fizeram jus pela dedicação aos estudos.



1ª COMUNHÃO



Durante missa realizada a 18 de maio, 15 crianças receberam a 1ª Comunhão. Na foto, os comungantes.

CESTA DE NATAL

Finalmente saiu a cesta de Natal. A contemplada foi a colega Sônia Frida Schmidt, lotada na Superintendência Administrativa. O bilhete premiado foi o de nº 817 (centena), do primeiro prêmio da extração da Loteria Federal do dia 19/04/75.

CURSO

Está no final o curso de Arte Culinária. Quando do encerramento, as participantes receberão um certificado de frequência, sendo promovido um almoço, ocasião em que serão apresentados os diferentes pratos aprendidos durante o curso.

A MAIS BELA

No Campeonato Colegial que a TV Paraná-Canal 6 (Curitiba) leva ao vídeo todos os sábados, a graciosa senhora Mariângela Zerbine Agostinnetto, representando o Colégio Estadual Vale do Porto, de Antonina, foi classificada em primeiro lugar, no concurso "a mais bela estudante" em sua fase eliminatória; na ocasião, foi também contemplada com um bellissimo violão, e deverá disputar as finais, no próximo mês de novembro. Mariângela é filha do colega Valdemar Agostinnetto e de Dona Vera Zerbine Agostinnetto, residentes na vila residencial da Usina Hidrelétrica "Governador Parigot de Souza".



moça da capa



Marisa

Com um jeito gostoso de falar e um ar simpático de secretária eficiente, Marisa Elizabeth Glistau chegou à redação do CI para nos falar sobre seus passatempos e aspirações. Num bate-papo informal, Marisa nos contou muito sobre ela mesma.

CI — Há quanto tempo você trabalha no COPEL?

M — Comecei trabalhando na Companhia Força e Luz do Paraná há 4 anos, e atualmente estou no Departamento Regional Comercial de Distribuição da Superintendência de Curitiba.*

CI — Marisa, atualmente, você está fazendo algum curso?

M — No momento não. Tenho o Curso de Contabilidade e o de Secretária-Executiva.

CI — E nos fins-de-semana?

M — Costumamos ir para praia, Guaratuba ou Caiobá. Gosto do verão, quando tudo é colorido e podemos ficar à vontade jogando cartas e conversando.

CI — Aqui em Curitiba, no inverno, como ficam as coisas?

M — Bom, gosto de pintar - quadros, é claro - ir ao cinema (comédias e dramas), dançar (até quadrilha) e cozinhar. Para mim, a vida de dona-de-casa pode ser um passatempo, e não há o que eu não goste em matéria de comida.

CI — E a moda, deve ser seguida à risca?

M — Acompanho a moda desde que me sintam bem. Não gosto dos exageros.

CI — Gosta de um tipo especial de música?

M — Não tenho nenhum gosto especial. Aprecio todos os estilos musicais, desde que a melodia agrade. A música completa qualquer ambiente e, no meu entender, não olha a idade.

CI — Toca algum instrumento?

M — Gosto muito de violão, apesar de não saber tocar.

CI — Pratica algum esporte?

M — Jogo vôlei. No tempo da Força e Luz costumava jogar pelo time da Fundação.

CI — Você é a favor da emancipação feminina?

M — Sou a favor, pois é a evolução natural da situação feminina no mundo de hoje. Acho válido o movimento feminista, apesar de não concordar com algumas proposições sugeridas pelas líderes.

CI — Para você, o mundo está numa fase de amor?

M — O mundo está em crise e por isso não se encontra num período favorável. Hoje em dia não podemos ter uma visão do que vai acontecer no futuro, já que os pensamentos estão cada vez mais divergentes.

CI — E a família, está desaparecendo?

M — A família é a base de qualquer sociedade e sua influência é indispensável ao desenvolvimento da criança. O conflito de gerações que existe atualmente depende muito do relacionamento familiar. O jovem deve procurar entender os mais velhos e estes têm de se conscientizar de que os jovens têm idéias novas. Eu, às vezes me sinto "quadrada" diante de uma menina de 15 anos!

CI — E a sua família?

M — Tenho só um irmão mais velho, solteiro ainda. Mas breve teremos um novo membro na família: meu noivo. Devemos nos casar no fim deste ano.

CI — Você é contra ou a favor da instituição do divórcio no Brasil?

M — Acho que o casamento deve ser consciente, sem o pensamento de separação. José Guilherme e eu conversamos sobre o nosso futuro e fazemos previsões no sentido de não entrarmos em choque mais tarde. Hoje em dia o pessoal não se comunica e por isso os sentimentos são cada vez mais interiores. Quanto ao desquite, para a mulher não é a solução ideal; ainda existe um forte preconceito contra a desquitada.

CI — Você depois que se casar vai continuar trabalhando?

M — Pretendo. Sentir-me-ia inútil se não o fizesse, já que sempre tive alguma coisa para me preocupar.

CI — Então o trabalho seria uma preocupação?

M — Não uma preocupação, mas uma atividade. Atualmente gosto muito do meu trabalho e do pessoal com que convivo. Acho que o trabalho completa a mulher.

ZAMBONIN e o folclore

Rufino José Zambonin, gaúcho de Lagoa Vermelha, registro nº 8987, lotado no DPRH — Divisão de Administração de Pessoal, é um entusiasta do Folclore brasileiro em seus mais diversos aspectos. Radicado no Paraná há aproximadamente dez anos, Rufino — que é formado em Filosofia e Licenciatura em Música, de há muito teve sua atenção despertada para o Folclore e as tradições do Paraná. Foi assim que juntamente com um grupo de amigos também apreciadores e incentivadores do folclore brasileiro de um modo geral, mas objetivando principalmente difundir o folclore paranaense, Rufino tornou-se um dos fundadores da Associação Tradicionalista "Gralha Azul", fato verificado no dia 6 de junho de 1969.

PORQUE GRALHA AZUL

Perguntado pela reportagem do CI sobre a razão da denominação da entidade da qual é Presidente desde o mês de maio de 1975, Rufino salientou que tal aconteceu em virtude de que a Gralha Azul é a ave símbolo do Estado do Paraná e assim nada melhor para identificar a Associação.

Bastante motivado à medida que vai explanando diversos detalhes atinentes a sua Organização, Rufino afirma que "o Grupo procura antes de mais nada, instruir divertindo e enquanto diverte instrui, pois o folclore, na verdade, é cultura popular".



* Empresa incorporada à Copel em 1973.

LEONI e RENÉ - a Copel os reuniu



O elenco de danças da Associação Tradicionalista "Gralha Azul" realiza apresentações contando com uma média de trinta elementos, já tendo se exibido em Santa Catarina e no Rio Grande do Sul, além de representado o folclore sul-brasileiro em Assunção, no Paraguai, quando de um festival folclórico de diversos países sul-americanos, tendo também se apresentado na Argentina, já tendo concretizado mais de cem espetáculos desde a sua fundação.

O Grupo Folclórico da Associação Tradicionalista "Gralha Azul" já colaborou com a PARANATUR, objetivando a divulgação de pontos turísticos do Estado, como é o caso de Vila Velha.



Destaca ainda Rufino, que em concurso levado a efeito na cidade de Lages, Santa Catarina, o conjunto vocal da Associação obteve o 1º lugar enquanto na soma geral de todos os itens (danças, facões, chula, desafios, indumentária e comportamento), foi obtido o 2º lugar, isto, no ano de 1970, quando participaram mais de vinte grupos.

PARANÁ

Procurando detalhar pormenores alusivos ao folclore paranaense, Rufino diz que "como no Paraná não há um traje típico característico, a Associação Tradicionalista Gralha Azul reconstituiu uma indumentária que se aproxime com aspectos do nosso Estado, destacando-se as cores da bandeira do Paraná na vestimenta do grupo". Falando das danças, prossegue Rufino afirmando "no Paraná, fandango é um termo que engloba uma série de músicas (suíte), onde entram danças batidas ou repicadas (com tamancos) e passadas (danças mais leves, sem batidas). O Paraná", continua Rufino "é talvez o único Estado onde o folclore sobrevive no seu habitat, todavia, somente as pessoas mais idosas mantêm a verdadeira tradição. O Paraná tem um dos mais belos folclores regionais, necessitando porém, de maior divulgação.

Concluindo, Rufino esclarece que se algum seu colega da COPEL tiver interesse em participar da Associação Tradicionalista Gralha Azul, desejando colaborar com a entidade, o contato poderá ser feito através da Caixa Postal 1815 - Curitiba. Os ensaios e as aulas são realizados aos sábados à partir das 20:00 horas e aos domingos, à partir das 15:00 horas, na sede da Sociedade Cultural e Recreativa do Portão.

Em fevereiro de 1958, Leoni Moreira era admitida na COPEL começando a trabalhar na Secretaria Geral. No mês de maio do mesmo ano, René José Tissot entrava para o Departamento de Engenharia da Empresa. "Na época a sede da COPEL ficava no Banco da Província do Rio Grande do Sul, à rua Monsenhor Celso, 151; René trabalhava no 5º e eu no 4º andar. Do relacionamento funcional viemos a nos conhecer, nascendo assim a amizade que culminou em namoro e casamento. Naquele tempo era Secretário Geral o Sr. Romeu Machado e ele sempre que via o René na Secretaria dizia: "Isso vai dar casamento." Eu ficava brava e ele então dava risada."

O noivado se deu em 1959 e a 3 de dezembro de 1960, o casamento. Leoni, agora Moreira Tissot, é secretária da Presidência desde 1960. René é assistente administrativo do Departamento de Foz do Areia. "O fato de estarmos até hoje na Empresa é testemunho de que sempre desfrutamos de um excelente ambiente de trabalho e fundamentalmente do vasto círculo de amizades que sempre mantivemos dentro da mesma. Tivemos oportunidades de adquirir conhecimentos que muito nos auxiliaram no desempenho normal de nossas atribuições. Participamos de cursos de aperfeiçoamento ministrados na Empresa e alguns patrocinados pela COPEL, os quais muito contribuíram para que atingíssemos a posição que hoje desfrutamos."

O casal tem um filho de 11 anos, Marcelo, que, como os pais, torce pelo rubro-negro da Capital. Gostam de cinema, teatro, boa música e praia. "Normalmente tiramos férias no mesmo período e passamos a maior parte das mesmas na praia."

Para Leoni, "a dona-de-casa encontra dificuldades em conciliar seus afazeres domésticos quando necessita trabalhar fora em horário integral, principalmente com relação aos filhos e o marido. Com paciência e compreensão mútua foi possível contornar os problemas com os quais nos defrontamos, o que nos facultou a permanência no trabalho; educar", continua Leoni, "sempre foi tarefa difícil e os resultados nem sempre são aqueles que esperávamos. No nosso entender, o ambiente familiar, a formação religiosa e uma segura orientação dos pais são os alicerces fundamentais de uma boa educação."

gurizada



Carlos Machado (17.10.69), filho de Durvalino Machado (SRM) e Conceição.



Valéria (29.11.74), filha de Nilton Pinheiro (US/GPS) e Francisca Isolda.



Giselle (15.5.72), filha de Ademar Pavanelli (US/GPS) e Giunara.



Ana Paula (27.7.74) e Pedro (2.3.73), filhos de Pedro Monteiro (STD) e Suzana.



Tânia Mara (9.10.72), filha de Pedro Giacomitti (US/GPS) e Cristina Maria.



Ademir (3.5.70), filho de Augusto Cadorim (SRM) e Hermida.



Liliane Aparecida (17.4.74), filha de Luiz Carlos Borges (SD/PGA) e Araci.



Juliana Siqueira (22.8.73), filha de Daniel Reis Siqueira (SRM) e Vera Lúcia.

sociais

NOIVADOS

José Celestino M. dos Santos (DPSA) e Cleonice - 10.1.75, - Francisco Fernando L. de Macedo (DPSA) e Marley - 21.3.75

CASAMENTOS

Wenceslau P. dos Santos (AG/ROL) e Maria Francisca - 21.12.74, - João Alves Dinis (AG/IVP) e Andréia - 4.1.75, - José Márcio de Castro (SD/APA) e Luci Maria - 15.1.75, - Silvana Tippa (DPSA) e Renato Chaves - 7.2.75, - Pedro A. Toschi Venério (ED/APA) e Ester - 8.2.75, - Tânia Mara H. Oliveira (DPCT) e Jackson Carvalho Leite - 26.4.75, - Pedro Kowalski (US/GPS) e Sueli - 3.5.75, - Margarida B. Cunha (ED/APA) e Laercio Carvalho Moreira - 10.5.75, - Arnaldo Ribeiro Souza (SM/APA) e Maria Conceição - 10.5.75, - Ari S. Peil (SSE) e Soeli - 10.5.75, - Akira Azuma (SSE) e Takako - 3.5.75, - Luiz Pogian Netto (SRL) e Maria José Velanic - 14.6.75

NASCIMENTOS

Alessandra Valéria, filha de Waldenir de Oliveira (AG/JDA) e Ana Consoela - 10.10.74; - Eliane Cristina, filha de Alair L. de Oliveira (ED/APA) e Maria de Lourdes - 25.11.74; - Fabiano Norberto, filho de Jorge Norberto Gabriel (AG/ROL) e Dirce de Paula - 11.12.74; - Márcia Cristina, filha de José Lopes de Carvalho (SD/APA) e Aparecida

Benedita - 14.12.74; - Marcelo, filho de Ruderson H. Aoki (ED/APA) e Laura - 25.12.75; - Adriana, filha de Didiel Ferreira Borges (SE/ROL) e Araci - 2.1.75; - Automistocly, filho de Aparecido Foderari (SE/ROL) e Helena - 2.1.75; - Amália Heloize, filha de Fredolino Dechandt Filho (US/JMF) e Aline - 9.3.75; - Andreia Luciane, filha de José Garbosa (SD/APA) e Maria Aparecida - 14.3.75; - Dirceu, filho de Dirceu A. Manhães (DPCT) e Ester - 20.3.75; - Fábio Henrique, filho de Hosnir F. de Oliveira (DPCT) e Maria Nilza - 31.3.75; Henrique Israel, filho de José H. Moreschi (SSE) e Tereza - 12.4.75; - Luiz Daniel, filho de José Carlos Ribeiro Leite (SRC) e Ana Zélia - 13.4.75; - Joseane, filha de José Carlos Galon (DPFI) e Eunice Maria - 22.4.75; - Kelly, filha de Arlindo Justen (SC/APA) e Lucinda - 25.4.75; - Adriana Karin, filha de Jorge Goelzer (SESC) e Glaci Maria de Fátima - 29.4.75; - Richard, filho de Ryszard (SSE) e Natalícia - 30.4.75; - Amauri José, filho de Amauri José de Souza (AUDI) e Indianara Aparecida - 1.5.75; - Josiane, filha de Jesse Gonçalves (ED/PGA) e Joana - 3.5.75; Carlos Eduardo, filho de Laertes F. Filus (AUDI) e Teresa - 3.5.75; - Márcio, filho de Mitsuo Watanabe (EDL/G) e Sati-ko - 7.5.75; - Maurício, filho de Carlos Gabardo (DPFI) e Marli - 18.5.75; - Jeferson, filho de Álvaro Ukstin (ARP/SRL) e Geni - 21.5.75; - Marcel, filho de Dionysio Costa Cardoso de Aguiar (SCRS) e Deise - 23.5.75; - Marcus Aurélio de Castro Filho, caçula de Marcus Aurélio de Castro (chefe da ARP) e Belkiz - 22.6.75.

EXPERIÊNCIA PARA NOVOS UNIFORMES

Não demorará muito e todo o pessoal qualificado como mão-de-obra técnica lotado em Paranaguá estará usando os novos uniformes que a COPEL pretende instituir para uso dos funcionários de determinadas áreas. A implantação inicial em Paranaguá constitui uma experiência quanto aos diversos aspectos relacionados à indumentária, como a textura, índice de inflamabilidade, comodidade etc. Posteriormente, com eventuais correções que possam ser determinadas pelos resultados da experiência, o Departamento de Serviços Auxiliares levará a cabo esse processo de implantação que abrangerá diversos níveis funcionais, em toda a empresa.

Procurando interpretar como construtivas todas as críticas surgidas sobretudo com relação aos uniformes das turmas de "linha viva" e "linha morta", aquele Departamento iniciou contatos com empresas paulistas para se inteirar de novos detalhes dos tecidos mais recomendáveis, bem assim para criar modelos de maior comodidade, sem prejuízo dos índices de segurança.

"DIREÇÃO DEFENSIVA" EM LONDRINA

Nos períodos de 3 a 7 de março foram realizados em Londrina, com a colaboração do SENAI, três cursos de Direção Defensiva, destacando-se a intensa participação de cerca de sessenta funcionários da Superintendência Regional e do Centro Regional de Operações de Londrina. Em vista do êxito alcançado, já está sendo programada idêntica promoção para as áreas de Maringá, Cascavel e Ponta Grossa.

COMPACTAÇÃO DE CARGOS

Em reunião à qual compareceram diretores, superintendentes e chefes de departamentos, o Departamento de Recursos Humanos apresentou o Projeto de Compactação de Cargos, trabalho que se propõe a racionalizar e otimizar os procedimentos e controles de pessoal, através da redução do número de cargos na empresa e da simplificação e padronização das suas descrições e especificações.

AValiação DE DESEMPENHO

Outra alteração importante na política de pessoal da COPEL é a descaracterização do Programa de Avaliação de Desempenho como agente puramente responsável por atribuições de melhorias salariais aos empregados. Pretende o Departamento de Recursos Humanos conduzir o Sistema de Avaliação e acompanhamento de desempenho simplesmente como instrumento de planejamento e desenvolvimento do potencial humano da empresa.

Troféus em Maringá



MARINGÁ FICOU COM OS TROFÉUS DA CIPA

Os copelianos de Maringá (SRM e CROG) fizeram por merecer os troféus correspondentes ao menor número de acidentes no período e ainda por terem viajado 170 mil quilômetros sem acidentar os veículos da Companhia destinados à prestação de serviços naquela área.

Instituídos pela CIPA, os troféus são transitórios e deverão permanecer durante um ano em Maringá de onde serão transferidos, em 1976, para a área que apresentar menor índice de acidentes durante os próximos meses.

A entrega dos dois troféus foi feita pelo Diretor Administrativo Véspero Mendes aos engenheiros Dárcio Renó Ramos e Adhemar Hayashide que representaram, na oportunidade, todos os funcionários homenageados.

PREVENÇÃO DE ACIDENTES EM MARINGÁ

Com a participação da Divisão de Segurança e Bem-Estar do Departamento de Recursos Humanos, a Superintendência Regional de Maringá e o Centro Regional de Operações de Maringá realizaram, de 10 a 14 de março, a 1ª Semana de Prevenção de Acidentes. A promoção constou de palestras relativas à Segurança, Higiene e Medicina do Trabalho e se distribuiu numa programação que abrangeu as cidades de Maringá, Paranavaí, Campo Mourão e Umuarama.

Remanejamentos

De acordo com a Circular 020/75, a Diretoria da Empresa resolveu designar o Eng.º Claude Frank Loewenthal, para a Chefia do Departamento de Linhas de Transmissão, da Superintendência de Engenharia e Construções, a partir de 02.04.75.

Pela Circular 021/75, a Diretoria da Empresa efetivou a partir de 28.04.75 na Chefia da Assessoria de Planejamento, para a qual fora designado interinamente desde 22.08.74, o Economista Ferdinando Schauenburg.

Através da Circular 022/75, a Diretoria da Empresa designou o Economista Otávio Tupinambá Rodrigues, para a Chefia do Departamento de Compras, a partir de 01.05.75.

Consoante a Circular 028/75, a Diretoria da Empresa resolveu designar a partir de 23.05.75, o Eng.º Paulo Toshiaki Saji para a Chefia do Departamento de Sistemas de Informações, cumulativamente com a Chefia do Departamento de Sistemas Organizacionais.

Orestes Woesthoff, redator da ARP, foi transferido para Foz do Areia. Para gerir o setor de Divulgação da Assessoria foi designado o jornalista Ismael Serra, que até então desenvolvia atividades na ARP/Regional de Maringá.

A utilização do CINTO DE SEGURANÇA

Desde 1968, através da Resolução 391, do CONTRAN, tornou-se obrigatória a instalação do Cinto de Segurança em todos os veículos que circulam pelo País. Houve, porém, imprevistos na utilização dos mesmos. Os cintos, em vez de tornarem-se objeto de utilidade e segurança para condutores e acompanhantes, encontram-se, na maioria dos casos, escondidos e desprezados no assoalho dos veículos. É mínimo o índice de utilização por motivos (?) diversos:

— **CÔMODO, QUANDO OS PASSAGEIROS ACHAM MUITO DEMORADA A SUA COLOCAÇÃO, NÃO SABENDO QUE PARA ISSO SÃO GASTOS APENAS 5 A 10 SEGUNDOS.**

— **POR ACHAREM O CINTO DE SEGURANÇA DESCONFORTÁVEL, IMPEDINDO SEUS MOVIMENTOS E OBRIGANDO-OS A FICAREM NUMA SÓ POSIÇÃO.**

Na verdade, os cintos são inteiramente confortáveis, quando são corretamente colocados, isto é, sem estarem muito apertados não atrapalharão os movimentos e, em viagens longas, o condutor ficará menos cansado porque os cintos o forçam a ficar numa posição correta.

— **POR FALTA DE CONSCIENTIZAÇÃO DAS SUAS VANTAGENS.**

Testes feitos mostraram que num acidente, no qual não esteja sendo utilizado o cinto de segurança, em uma velocidade de apenas 10 Km/h, poderá resultar certa gravidade. Já com o cinto, esta velocidade poderá atingir 60 Km/h em relação a um objeto parado, com o mesmo resultado. O que equivale a uma carga de 2.200 kg sem maiores consequências.

— **POR SENTIREM-SE PRESOS EM CASOS DE INCÊNDIOS OU DE MERGULHO EM RIOS PROFUNDOS.**

Nestes casos, seria perigoso apenas com passageiros desacordados. Do contrário, bastaria um simples movimento de mão para abrir o fecho do cinto.

Em contraposição a essas hipóteses extremamente improváveis, há a registrar que nos acidentes fatais as consequências poderiam não ser tão graves se o cinto de segurança estivesse sendo usado devidamente.

O cinto deve ser colocado antes do carro entrar em movimento, sendo interessante, também, sua utilização no trânsito das cidades.

Sabe-se, porém, que quando o acidente é provocado por imprudência, não existem meios infalíveis para evitar a morte ou invalidez, mas as chances de sobreviver serão maiores se o cinto estiver sendo usado.

**Pesquisa mostra:
o Cinto salva**

O Conselho de Segurança Nacional, dos Estados Unidos, salienta que nenhum outro conceito de segurança, na história do automóvel, está tão bem apoiado por tantas estatísticas cuidadosas e investigações científicas. Por exemplo: um estudo de quatro anos e meio feito na Universidade de Michigan, a respeito de ferimentos sofridos em acidentes fatais, mostrou que 40 por cento das vítimas poderiam ter sobrevivido se estivessem usando cinto do tipo abdominal. De acordo com tal estudo, o uso combinado do cinto escapular (atualmente equipamento padrão em carros novos), com cinto abdominal, poderia ter salvo outros 13 por cento.

Estudos realizados pelo grupo de Pesquisas de Ferimentos em Colisões de Automóveis, da Universidade Cornell, revelam que ferimentos e mortes resultantes de colisões de veículos são 50 por cento mais prováveis com ocupantes sem cintos de segurança. Um levantamento feito pela Patrulha Rodoviária da Califórnia demonstrou que ferimentos graves ou fatais reduzem-se em pelo menos um terço mediante o uso dos cintos.

Mas, apesar das vantagens, muitos motoristas e passageiros resistem ao uso regular dos cintos de segurança. Os relatórios demonstram que uma insignificante minoria o emprega regularmente e os que o fazem geralmente não o ajustam de forma adequada.

Por quê?

Em parte é por pura preguiça. Em parte, por ignorância. Em parte, ainda, porque misturam o mito com a realidade. Na maioria das vezes, é porque há uma barreira de má-vontade para aceitar fatos documentados e evidências científicas incontestáveis.

Quando se lhes pergunta porque não usam o equipamento com regularidade, as pessoas costumam dar respostas como estas: "— Ah, ele amarrta minha roupa", ou "— ele pode sujar meu vestido. . ." Algumas pessoas de pouco discernimento e pensamentos mórbidos dizem: "— O cinco pode prender a gente dentro de um carro em chamas ou submerso". E há também aquela "jóia" constantemente repetida a respeito do motorista que prova que as vantagens da segurança estão "fora de linha". Costumam-se ouvir coisas assim: "Conheço um sujeito que sofreu um sério acidente com o seu carro, mas, como ele não estava preso com o cinto de segurança, foi arremessado para fora e saiu andando normalmente, pois sofreu apenas um arranhão".

Que dizem os "experts" à vista destas razões

que aparentemente contra-indicam o uso dos cintos de segurança? Primeiramente, eles demonstram que um indivíduo pode também ficar muito "amarrtado" se for lançado para fora de um carro. Quanto a ficarem sujos, isto raramente acontece se os cintos forem usados com regularidade. Mas, se ficarem, é fácil limpá-los.

Incêndio ou submersão? Estatisticamente estes acidentes são muito raros (menos de um por cento). Além disso os profissionais, inclusive os pilotos mais velozes do mundo, afirmam que as chances de sobreviver em tais acidentes são sempre maiores se o ocupante do veículo permanecer consciente. Um ocupante que não esteja preso pelo cinto de segurança tem mais probabilidade de perder os sentidos.

Por último, há o caso daquele sujeito que sempre sai ileso de uma colisão depois de ter sido "arremessado" para fora. Isto realmente excede a lei das probabilidades, porquanto as chances de sobrevivência são até cinco vezes maiores se a pessoa permanecer dentro do carro durante o acidente, já que fica de algum modo protegida pelas chapas de metal e pela própria estrutura do veículo.

É verdade que em alguns acidentes os próprios cintos de segurança — especialmente quando ajustados de forma inadequada — têm causado contusões, em geral pequenas, mas às vezes graves. Entretanto, têm mais probabilidades de sofrer ferimentos os ocupantes que não estejam usando os cintos de segurança.

Não é preciso muita imaginação para concluir que o melhor meio de evitar ferimentos é, em primeiro lugar, prevenir o acidente. O fato incontestável, porém, é que os acidentes automobilísticos acontecem, e quando eles ocorrem há dois importantes fatores que influem nas chances do ocupante. O primeiro é a sua ejeção e o outro é a "segunda colisão".

A ejeção é a principal causa de mortes em acidentes de automóveis. Num estudo detalhado de 48 mortes por ejeção, técnicos da Universidade de Michigan sustentaram que 38 delas — cerca de 80 por cento — poderiam ter sido evitadas se as vítimas estivessem usando cintos de segurança.

Que é segunda colisão? A primeira colisão ocorre quando um veículo choca-se com um obstáculo. Até esse momento, qualquer coisa que se encontra solta dentro dele — inclusive, é óbvio, os ocupantes que estejam sem o cinto — continua mover-se à mesma velocidade que o veículo desenvolvia imediatamente antes do impacto. Noutras palavras, o carro pára subitamente de mover-se mas os ocupantes, não. Estes só param quando alguma coisa resistente se interpõe no seu caminho — o painel de instrumentos, o pára-brisa, a coluna da direção etc. Isto é o que se denomina segunda colisão.

Outros itens de segurança incluídos nos novos carros contribuem para reduzir o número de mortes e ferimentos nos acidentes de tráfego. Mas nada evita a ejeção ou minimiza os perigos da segunda colisão dentro do carro, tão efetivamente como os cintos.

É importante recordar, também, que muitos ferimentos não fatais — mas muito dolorosos, ou que causam mutilações, ou, ainda, cujos tratamentos ficam muito dispendiosos — igualmente podem ser evitados mediante o uso dos cintos de segurança. O Instituto de Pesquisas sobre Segurança nas Estradas, da Universidade de Michigan, conclui enfaticamente: "A maioria dos casos de ferimentos na face, nos joelhos e nas pernas que temos constatado poderia ter sido facilmente evitada se as vítimas estivessem usando cintos de segurança".



GRUPO DE COORDENAÇÃO DE DESLIGAMENTOS

Nenhum desligamento, em todo o sistema elétrico estadual, é realizado sem que antes sejam estabelecidos critérios quanto a horários, datas, áreas a serem atingidas etc. Mesmo os menores detalhes relativos à segurança e outros que possam determinar uma duração menor do desligamento são analisados. Basicamente, essas são as atribuições do Grupo de Coordenação de Desligamentos que semanalmente, sempre às segundas, cumpre reuniões no Departamento de Operação do Sistema, no edifício Bagé, em Curitiba.

Também nesses encontros os detalhes de cada desligamento programado e realizado na semana anterior são analisados. O tipo de trabalho que deu causa ao desligamento (manutenção, revisão, instalação de equipamentos, testes etc.) é focalizado em debate geral, num sistema que tem por fim estabelecer programações de desligamentos com a melhor exatidão possível de períodos e áreas afetadas, a partir da descrição do serviço a ser executado. Com isso, pretende a empresa evitar que consumidores sofram a ausência de energia além de um período estritamente necessário à realização de determinados serviços.



QUEM PARTICIPA

O Grupo de Coordenação de Desligamentos é integrado de representantes dos seguintes órgãos da Empresa: Departamento de Operação do Sistema, Departamento de Linhas de Transmissão, Departamento de Utilização de Energia, Divisão de Operação,

Departamento de Subestações, Departamento de Estudos Elétricos, Superintendência Técnica de Distribuição, Departamento de Estudos Energéticos, Centro Regional de Operação e Manutenção Sul, Departamento Eletro-Mecânico, Departamento de Planejamento de Manutenção, Departamento de Testes e Medidas e Assessoria de Relações Públicas.

Confraternização dos funcionários da Superintendência de Obras Especiais

Uma churrascada preparada pelos próprios funcionários da Superintendência de Obras Especiais, serviu para a confraternização do pessoal lotado naquele Setor.

O Superintendente, Eng^o Newton Busetti, valeu-se da oportunidade e palestrou amigavelmente com o seu pessoal, destacando a unidade da equipe e o alto espírito de camaradagem.

A sede da Fundação COPEL, em Campo Comprido, abrigou cerca de cinquenta funcionários da Superintendência de Obras

Especiais, que se deliciaram com os assados (churrasco, costela, cupim), preparados com muito esmero por Elzio de Paula Zanetti e Amaury Suman Vaz.

A reunião foi bastante proveitosa, tendo os participantes destacado com muito entusiasmo, a possibilidade de que sejam constituídas equipes de Futebol de Campo, Futebol de Salão e inclusive, um time de voley, que seria formado pelas representantes femininas daquela Superintendência.



A presença feminina prestigia a festa.



Pessoal da cozinha que assou e serviu o churrasco.



Aspecto geral da churrascada



Junto com o aperitivo, a trucada, o tênis de mesa e o snooker.

Prêmio Educação

No "II Concurso Prêmio Educação - Fundação COPEL", os alunos que obtiveram as primeiras classificações, foram os seguintes:

ALUNOS DO 1º GRAU

Região de Curitiba: Alcécia Aparecida Martins, Amílton Rocha de Oliveira, Antonio Simeão Rodrigues Junior, Carlos Eduardo Laurindo de Souza, César Augusto Barros Duarte, Cláudia Schier Dória, Cristina Solange Berdaky, Edson Luiz da Rocha, Deyse Freitag, Fernando Fabrício de Melo, Frederico Carvalho Teixeira, Glaci Stonoga, Helen Cristina Guaresí, Iracema Festa, Leny Maria Guimarães Coimbra, Leoni Aparecida de Matos, Luciane Pussieldi, Luciano Borges Ramos, Lucimari do Rocio Borges, Luiz Antonio Gonçalves Mendes, Mara Cristina Macente, Márcia Helvig, Marcos Antonio Godoy, Marilene de Lima, Marson Moraes, Moisés Caetano Alves, Neide Pedroso Begrs, Paulo Maurício Alvarez de Melo, Rejane Maria Kubis, Renildo Furman, Ricardo Fernandes, Rubem dos Santos, Rutch dos Santos, Sandra Mara Genze, Samuel Jorge Neto, Solange Prehs, Sueli de Fátima Grochka, Tania Maria Zotto e Victor Hugo Laurindo de Souza.

Região de Maringá: Ana Maria da Silva Tavares, Gislaine Zacarias dos Santos e Marisa Picciolo.

Região de Londrina: Adriane Cristina Seffrin, Marisa do Carmo Marcelino, Vander Gomes Fabiano e Vila Bayer.

Região de Ponta Grossa: Marcelus Sebastião Fagundes, Marcia Tizon, Paulo Antonio Moreira e Roberto Alves de Moura.

Região de Cascavel: Roselene Gomes, Jurandir Dartora, Darlan Roberto Busato, Gilberto Rodrigues e Raul Madalozzo Neto.

Usina Hidrelétrica "Governador Parigot de Souza": Stella Maris Carvalho, Sydione Santos, Lilian Aparecida Pinheiro e Marlon Santos.

Salto Grande do Iguaçu: Daniela de Fátima Phol, Aurélio Batista Ramos, Adilson Luiz Parizotto e Gerson Longo.

Usina Termelétrica de Figueira: Gilberto Decolin, José Eriwandes da Silva, Washington G. de Souza, Jackson Mendes Alves, Rosilda dos Reis e Vilma Aparecida Flatkoski.

Primeiros classificados - 2º Grau:

Região de Curitiba: Maria Vitória Sampaio Taracievicz, Otília do Rocio Branta Peplow e Jean Thomas Papastamatiu.

Região de Londrina: Zuleica Amaral, Vera Lúcia Stelzer e Katia Maria Garcia Montazoli.

Região de Maringá: Rosimeire Ferreira, Maurinho Piccioli, Edivaldo Curti Muniz e Edvani Curti Muniz.

Região de Cascavel: Áurea Cristina Machado Bettega.

Salto Grande do Iguaçu: Katia de Lourdes Bonato, Ondina Krapp Benner e Izabel Cristina Paganotto.

Usina Termelétrica de Figueira: Adelir Alves de Souza, Luiz Carlos de Amaral, Maria Hilda Pereira e Dionizia Alves de Souza.

CAMPANHA

Equipe da Fundação COPEL que vem empreendendo ótima campanha no Campeonato de Futebol promovido pelo SESI. Em pé,

da esquerda para a direita, Ewaldo (coordenador), Cao, Liberatto, Jair, Carlos, Ademir, Jairo, Sororó, Ariovaldo e Ronaldo (técnico). Agachados, na mesma ordem: Garcia (massagista), Liquinho, Mário Cesar, Aristão, Hércules, Pedrão e Picolotto.



II OLIMPÍADA FUNDAÇÃO COPEL

No último dia 6 de junho foi realizada uma reunião de representantes das equipes participantes da II Olimpíada Fundação COPEL, sendo que no dia 30 do mesmo mês, foram encerradas as inscrições.

A exemplo do ocorrido por ocasião da I Olimpíada Fundação COPEL, é certo o êxito a ser obtido no decorrer da competição deste ano. As modalidades em disputa em 1975 são: Futebol de Pelada, Atletismo, Futebol de Salão, Tênis de Mesa, Xadrez e Truco.

TABELA

Estes, os jogos da II Olimpíada Fundação COPEL.

JULHO: dias 12 e 13 - Jogo nº 1 - Série Regionais, em Londrina - Londrina x Ponta Grossa; dias 19 e 20 - Jogo nº 1 - Série Usinas, em Campo Mourão - Campo Mourão x Salto Grande do Iguaçu; dias 26 e 27 - Jogo nº 2 - Série Regionais, em Maringá - Maringá x Curitiba.

AGOSTO: dias 2 e 3 - Jogo nº 2 - Série Usinas, em UH "Governador Parigot de Souza" - "GPS" x Figueira; dias 9 e 10 - Jogo nº 3 - Série Regionais, em Cascavel - Cascavel x Vencedor do jogo nº 1; dias 16 e 17 - Jogo nº 3 - Série Usinas, no local do vencedor do jogo nº 1 - Sede x Vencedor do jogo 1; dias 23 e 24 - Jogo nº 4 - Série Regionais, Vencedor do jogo 2 x Vencedor do jogo 3; dias 30 e 31 - jogo nº 4 - Série Usinas, em "Júlio de Mesquita Filho" - UH "JMF" x Vencedor do jogo 2.

SETEMBRO: dias 13 e 14 - jogo nº 5 - Série Usinas, Vencedor do jogo 3 x Vencedor do jogo 4; dias 26, 27 e 28 - 2a. Fase Final - Local: Curitiba; Jogo 1 - Vice-campeão da Série Usinas x Vice-campeão da Série Regionais; Jogo 2 - (Decisão); Campeão da Série Usinas x Campeão da Série Regionais.

• * •

TIME DA FUNDAÇÃO COPEL E DESTAQUE NO CAMPEONATO DO S.E.S.I.

Tem sido das mais destacadas a atuação da equipe da Fundação COPEL no Campeonato patrocinado pelo SESI. Iniciando sua participação no aludido certame, em 10 de Março, o conjunto da Fundação COPEL registrou até meados de junho, os seguintes resultados: Fundação COPEL 3 x Record 2; F C 9 x Eletrofrio 0; F C 6 x Alba 2; H D 2 x F C 0; F C 7 x Brasholanda 2; F C 2 x Icef 2; F C 1 x Placas do Paraná 0; F C 5 x Duratex 3; F C 5 x C.R. Almeida 2; F C 1 x Telepar 1

Rallye Universitário



Pilotando o carro nº 45, os colegas Tadeu Oswaldo S. Schmitt, do Departamento de Projetos e Normatização de Distribuição e João Carlos Krieger, do Departamento de Estudos Qualificação e Distribuição, obtiveram o primeiro lugar na 4ª Bateria do "Rallye Universitário", disputado no Autódromo de Pinhais.



COPELIANO VENCE MARATONA

Oswaldo Hereck, colega do Departamento Técnico de Obras Especiais, representando a Sociedade Duque de Caxias, de Curitiba, foi o ganhador da 1ª Maratona Oficial do Paraná, disputada em 8 de junho, em 42.195 metros, no Autódromo de Pinhais, sob a coordenação da Federação Desportiva Paranaense.

Hereck, foi o grande campeão da prova, conquistando larga vantagem sobre o segundo colocado, estabelecendo a marca de 3 horas, 1 minuto e 45 segundos, enquanto o seu seguidor imediato totalizou o tempo de 3 horas, 17 minutos e 33 segundos.

Maringá

EM MARINGÁ, FUNDAÇÃO COPEL PROMOVEU TORNEIO INTERNO

A equipe do "Cuide-se" – constituída por funcionários do Centro Regional de Operação e Manutenção de Maringá, sagrou-se campeã do Torneio Interno de Futebol de Salão, promovido pela Fundação COPEL de Maringá. O título de vice-campeão ficou de posse do "Monomox" (funcionários do Almozarifado e da Oficina). As demais equipes participantes: "Superadmin" (composta por funcionários da Administração e da Superintendência), "Turma de Linha", "Plantão", "Encimadahora" (funcionários do Escritório de Distribuição de Maringá) e "Scama" (funcionários da Agência de Maringá).

O quadro campeão contou com Maildo, Adhemar, Olavi, Wanderley, Júlio Cezar, Serginho, Zanzal, Clóvis e Dárcio, todos sob a orientação do técnico Yosi Yaegashi.

Na foto, os integrantes do "Cuide-se", comemorando com a torcida feminina a conquista do Torneio Interno de Futebol de Salão, promoção da Fundação COPEL de Maringá.



CAMPEONATO DE FUTEBOL DE SALÃO EM MARINGÁ

Realiza-se em Maringá o III Campeonato de Futebol de Salão "Waldemar Giovanini", sob os auspícios da Liga Regional de Futebol de Salão. Vinte e duas equipes do mais alto gabarito participam do Campeonato, cuja fase classificatória, disputada em três grupos, foi concluída.

Confirmando o prognóstico dos "experts", o time da COPEL obteve o 1º lugar de seu grupo, composto de 8 equipes. Na etapa de classificação, a equipe copeliana disputou 7 jogos, alcançando 5 vitórias e 2 empates, além do que, o índice disciplinar foi excelente. O treinador Yosi, conta com os seguintes jogadores em sua harmoniosa equipe: Robinson, Wanderley, Álvaro, Leonel, Valdir, Guilherme, Celso, Julio, Cezar, Siderley, Batista e Ferrari.

RESULTADOS

Foram os seguintes os resultados conquistados pelo elenco da COPEL no III Campeonato de Futebol de Salão "Waldemar Giovanini", fase classificatória:

Vitórias de 2x0 (Enorpa), 5x3 (Folha do Norte), 3x0 (Frigorífico Central), 5x0 (Transportadora Matsuda) e 4x0 (Retificadora Maringá); empates de 2x2 (Fomento Agro-Pecuário) e 5x5 (Indústria Germani).



Apucarana

CLUBE ESPORTIVO E RECREATIVO DOS FUNCIONÁRIOS DA COPEL DE APUCARANA

A equipe de futebol de campo do Clube Esportivo e Recreativo dos Funcionários da COPEL de Apucarana vem realizando neste ano de 1975 diversas promoções, obtendo expressivos resultados, ou seja: Cinco vitórias – 4x3 diante do Itaú, 6x1 frente a Associação Setor de Esportes, 7x0 contra o D.E.R., 4x0 sobre o Bradesco e 9x3 diante da Telepar; Cinco empates - 3x3 com o Bamerindus, 6x6-Banestado, 3x3 - 30º Batalhão de Infantaria Motorizada e 2x2 e 3x3 com o Kolowatt Esporte Clube, da Superintendência Regional de Londrina.



Na foto, a formação titular do Clube Esportivo e Recreativo dos Funcionários da COPEL de Apucarana, aparecendo pela ordem, em pé, da esquerda para a direita: Elias, Ciro, Biotti, Miguel, Carlito, Valtenor, Mareze e Português; agachados, na mesma ordem: Adão, Perilo, Wilson, Paulo, Berguinho e Israel.



Time dos Aspirantes do Clube Esportivo e Recreativo dos Funcionários da COPEL de Apucarana. Pela ordem, em pé, da esquerda para a direita: Vidor, Leonardo, Modesto, Israel, Ramsés, Júlio, Arnaldo e Brocco; agachados, na mesma ordem: Joel, Barreiro, Ovídio, Luiz Carlos, Leoni, Alair e Oswaldo.

III TORNEIO "IMPREENSA E ENERGIA"

Numa reunião já tradicional, a COPEL promoveu no dia 18 de maio, o III Torneio "Imprensa e Energia", tendo a competição envolvido um selecionado dos jornais, rádios e emissoras de televisão contra um time da Empresa patrocinadora.

O confronto futebolístico reunindo os integrantes dos órgãos de comunicação e os copelianos, foi disputado na cancha de futebol de pelada da Fundação COPEL, em Campo Comprido, havendo muito empenho por parte dos litigantes, haja vista a contagem



O jornalista Luiz Geraldo Mazza, em nome dos homens de Imprensa, agradeceu pelo recebimento do belo troféu, que passa a ornamentar a Galeria da Associação dos Cronistas Esportivos do Paraná. Enalteceu na ocasião, a iniciativa da COPEL em promover anualmente a tradicional reunião.

final que acusou a igualdade no placar: 5x5. Encerrado o tempo regulamentar de jogo, foi disputada uma prorrogação, finda a qual não houve alteração no marcador.

Os cinco tentos em favor do time anfitrião foram assinalados por intermediário de Arno Sandrini, que demonstrou uma vez mais a sua característica de goleador nato. As cores da COPEL foram defendidas pelos jogadores: Sávio; Roberto (Edmar) e Juca; Benedito (Ariberto) e Saraiva; Romão, Arno e Pereira.



TROFÉUS

Finalizando empatada a peleja, bellissimo troféu foi entregue pelo Engenheiro Arturo Andreoli ao jornalista Luiz Geraldo Mazza, representante dos componentes da equipe dos comunicadores. Também a COPEL coube valioso troféu que foi recebido pelo capitão do time, Romão Montes.

Após as solenidades de entrega dos troféus os participantes do III Torneio "Imprensa e Energia" estiveram reunidos num almoço de confraternização.

ESTAGIÁRIO; aprendizado e especialização na Empresa

Todos são jovens estudantes, de nível superior ou médio, complementando os conhecimentos adquiridos na escola ou universidade através de um estágio prático nos diversos setores da Empresa. A COPEL conta atualmente com 40 estagiários, sendo: engenharia civil - 11, engenharia elétrica - 17, engenharia mecânica - 2, biblioteconomia - 2, comunicação social - 1, secretariado - 3, mecânica - 2, eletrônica/eletrotécnica - 2.

A duração do estágio pode variar de três meses a um ano, não devendo, porém, ultrapassar o dia 31 de dezembro do ano em questão. As inscrições dos estudantes interessados nas vagas oferecidas pela Empresa são feitas no Departamento de Recursos Humanos (DPRH), seguidas de testes, entrevistas e exames médicos para a seleção dos candidatos. A contratação dos estagiários é realizada através do Centro de Integração Empresa-Escola (CIEE), mediante contratos entre a Companhia e o estudante, e o período de trabalho não pode exercer de quatro horas diárias de acordo com o Decreto Federal nº 69.927 de 31.1.72.

Edelmira Rodrigues e Carmem Lúcia Casilha, alunas do último ano de Biblioteconomia da UFP, estagiárias da Biblioteca: *"Nosso estágio é obrigatório pela faculdade e vamos ficar aqui na COPEL até 31 de dezembro. Estamos com um mês de atividades até agora e já deu para sentir como vai ser bom*



Edelmira



Carmem

para nossa segurança e afirmação profissional. A programação do estágio é feita junto com a Faculdade e, assim, vamos passando de uma seção a outra da Biblioteca, até conhecer todas as atividades desenvolvidas aqui. O ambiente na COPEL é muito bom e estamos

muito satisfeitas com a acolhida que recebemos de todos."

César Antônio Szczechniak e José Marcos Abagge, estudantes do 5º ano de Engenharia-Civil, UFP, lotados no DPTE: *"Estamos gostando muito do estágio que a COPEL está nos oferecendo, pois temos neste setor uma*



Cesar



José Marcos

grande variedade de serviços a executar. Nosso estágio tem a duração de oito meses e estamos no começo, com um mês apenas. Se pretendemos continuar na COPEL depois de formados? Isto só depende da Empresa nos querendo."